

CDH

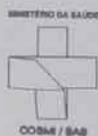
REVISTA BRASILEIRA DE CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO HUMANO

Ano III Nº 1 Jan/Jun 1993



FORMAÇÃO E PARTICIPAÇÃO

– A Criança de 0 a 6 Anos –



AMBASSADE DE
FRANCE AU BRÉSIL



O Centro de Estudos de Crescimento e do Desenvolvimento do Ser Humano ~CDH~ é uma entidade sem fins lucrativos, vinculada ao Departamento de Saúde Materno-Infantil da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo.

Promove discussões sobre o tema crescimento e desenvolvimento do ser humano e suas relações, desde 1983, através de reuniões semanais de estudos, promoção de seminários, cursos, congressos, assessorias a órgãos públicos e privados que se ocupam de crianças.

Conta com um conjunto de associados de formação variada nas áreas de Ciências Humanas e Biológicas, aos quais é facultada a participação nos grupos de estudo e nos eventos promovidos, além de receberem a presente publicação.

A associação ao Centro de Estudos poderá ser feita através do envio da ficha constante no final desta revista, a partir da qual você receberá comunicações periódicas sobre os trabalhos por nós desenvolvidos.

Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano – órgão oficial do Centro de Estudos do Crescimento e do Desenvolvimento do Ser Humano, entidade sem fins lucrativos, vinculada ao Departamento de Saúde Materno-infantil da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo.

Editor Responsável
Denize Cristina de Oliveira

Secretária Editorial
Márcia Maria Porto Rossetto Mazza

Conselho Editorial

Arnaldo Augusto Franco de Siqueira
Eduardo Marcondes
Cornélio Pedroso Rosenburg
Denize Cristina de Oliveira
Elaine Pedreira Rabinovich

Fernando Lefèvre
Hélio Maciel
Keiko Ogura Buralli
Maria Aparecida Motta
Neusa Guaraciaba dos Santos

Diretoria do Centro de Estudos do Crescimento e Desenvolvimento do Ser Humano
– CDH – Biênio 1990/1992

Diretor Presidente: Arnaldo Augusto Franco de Siqueira
Diretora Administrativa e Financeira: Neusa Guaraciaba dos Santos
Diretora de Eventos: Ruth Gheler
Diretora de Estudos: Elaine Pedreira Rabinovich
Diretora de Publicações: Denize Cristina de Oliveira

Conselho Deliberativo

Arnaldo Augusto Franco de Siqueira
Tânia Mara Parro de Godoy Pereira
Alberto Olavo Advíncula Reis
Fabíola Zioni Gomes
Hélio Maciel
Cornélio Pedroso Rosenburg
Clarice Fidelhoc Chilvarquer
Maria Aparecida Motta
Fernando Lefèvre

Co-edição Especial com CBIA

Ministério da Ação Social – Centro Brasileiro para a Infância e Adolescência (CBIA)
Presidente: Antonio Carlos Gomes da Costa
Chefe do Escritório Regional de São Paulo: Maria Cecília Ziliotto
Rua 24 de Maio, 250 – 7º andar – SP – Cep 01041 – Tel.: (011) 221-9036 - 223-0802

Projeto Gráfico, Copydesk e Revisão
Ebe Christina Spadaccini
Emília Noriko Ohno

Capa
Lírio Fissao

Composição
Real Produções Gráficas S/C Ltda.

Edição e Comercialização

Iglu Editora Ltda.
Rua Pedro Ortiz, 40
CEP 05440 – São Paulo – SP
Telefone: (011) 813-4307

Assinaturas

CDH – Centro de Estudos do Crescimento
e do Desenvolvimento do Ser Humano
Av. Dr. Arnaldo, 715 – Sub-solo
CEP 01255 – São Paulo – SP
Telefone: (011) 280-3233 – Ramal 275



IGLU
EDITORA

AOS AUTORES

A *Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano*, órgão oficial de divulgação do Centro de Estudos do Crescimento e do Desenvolvimento do Ser Humano - CDH—, é um periódico que visa ~ divulgação de trabalhos cujo objeto de estudo trate das relações entre crescimento e desenvolvimento do ser humano. Além de distribuída aos associados do CDH, é vendida por assinatura ou em números avulsos, em livradas. A periodicidade dos volumes iniciais será semestral.

Critérios Gerais de Aceitação dos Textos Propostos para Publicação

A *Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano* reserva-se todos os direitos autorais de seu conteúdo. Os textos para apreciação devem ser acompanhados de carta onde o autor declara abrir mão dos direitos autorais em favor da Revista.

As opiniões expressas pelo autor são de sua exclusiva responsabilidade e não repetem, obrigatoriamente, a opinião dos editores.

Os trabalhos serão selecionados segundo critérios de solidez científica, originalidade, atualidade e oportunidade de informação. Cumprida essa seleção inicial, feita pelo editor responsável, o material será enviado a dois membros do Conselho Editorial que, num prazo máximo de quinze

dias, devem opinar sobre a aceitação ou não para publicação. Esse parecer será expresso de três maneiras:

a) Aceito para publicação. O trabalho será publicado em um dos próximos números da Revista, segundo um critério cronológico e de paginação.

b) Aceitação condicional. Um ou mais editores sugaerem modificações, para que o trabalho se enquadre nas normas da Revista, ou fazem sugestões para melhor compreensão do texto. Nesse caso, o original é devolvido ao autor, com as recomendações.

c) *Recusado*. Nessa hipótese, os originais serão devolvidos ao autor, com indicações dos motivos da recusa.

Normas para a Elaboração dos Trabalhos

A *Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano* poderá ter como conteúdo: editorial, trabalhos de atualização e opinativos, trabalhos de pesquisa, estudos de casos e resumos comentados de trabalhos publicados e/ou resumos de teses. Os editoriais, que refletem as posições da Diretoria do CDH serão elaborados pelo editor responsável ou pelos membros do Conselho Editorial.

Os originais devem ser datilografados em espaço triplo, com amplas margens, e re-

metidos, em três cópias de boa qualidade, à Secretaria Geral do CDH – Av. Dr. Arnaldo, 715 – sub-solo, Sao Paulo, SP - CEP 01255. A extensão máxima desejável é de vinte páginas, incluindo tabelas, figuras e gráficos, que devem ser apresentados em páginas separadas. Eventualmente, se for considerado de importância para a apreciação do texto, também poderão ser publicadas fotografias, sendo necessário, entretanto, prévio entendimento com o editor.

Estrutura dos Trabalhos

Na página de rosto, devem ser indicados: título do trabalho, nome(s) do(s) autor(es), nome da instituição onde o trabalho foi realizado, titulação do(s) autor(es) e endereço do(s) autor(es).

Na segunda página deve ser apresentado um resumo do trabalho com cerca de 150 palavras. O resumo deve conter os dados essenciais do trabalho e ser compreensível sem necessidade de leitura completa do texto.

A seguir, segundo o tipo de texto, deve-se incluir:

a) *Trabalhos de atualização ou opinativos*. De estruturação bastante flexível, devem conter uma apreciação crítica da literatura e/ou dos conceitos vigentes, além da opinião do(s) autor(es) e sua fundamentação, e referências bibliográficas, quando cabíveis.

b) *Trabalhos de pesquisa*. Salvo situações especiais, devem conter introdução, material e métodos, resultados, discussão, conclusões e bibliografias. Tabelas, gráficos e figuras devem vir em páginas separadas.

c) *Estudo de caso/Relato de experiências*. Devem conter uma pequena introdução, a apresentação do caso e sua discussão, além de referências bibliográficas. Esta modalidade de trabalho não deve ultrapassar cinco páginas datilografadas.

d) *Resumo de trabalho ou resumos comentados*. Resumo do trabalho com indicação pulsa do local de sua publicação original, comentários do resumo e referências bibliográficas, quando cabíveis. Esta modalidade de texto deve ter a extensão de, no máximo, três páginas datilografadas.

EDITORIAL	9
APRESENTAÇÃO	11
BLOCO 1: POLÍTICAS PÚBLICAS E LEGISLAÇÃO - BRASIL/FRANÇA	
1 - FALTA VONTADE POLÍTICA PARA GARANTIR OS DIREITOS DE CIDADANIA DAS CRIANÇAS	14
<i>Antonio Carlos Gomes da Costa</i>	
2 - ESTATUTO DA CRIANÇA EXIGE O CRESCIMENTO DAS LEIS SOCIAIS	19
<i>Luis Felipe Cunha Ramos</i>	
3 - A LEGISLAÇÃO FRANCESA DE PROTEÇÃO À CRIANÇA DE 0 A 6 ANOS	26
<i>Michèle Chaussumier</i>	
BLOCO 2: O ATENDIMENTO DA CRIANÇA DE 0-6 ANOS NO BRASIL	
1 - A CRIANÇA DE 0 A 6 ANOS NO BRASIL E SEU ATENDIMENTO EDUCACIONAL - Questões a considerar	33
<i>Vital Didonet</i>	
2 - MODALIDADES DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL NA FRANÇA	39
<i>Sylvie Mansor</i>	
3- ESTRUTURA DO ATENDIMENTO À SAÚDE DA CRIANÇA NO BRASIL	46
<i>Corina Bontempo Duca de Freitas</i>	
4 - A OFERTA DE ATENDIMENTO: ESTRUTURAS DE SAÚDE PARA A CRIANÇA NO MEIO URBANO	55
<i>Stéphane Tessier</i>	
5 - OS DIREITOS DA CRIANÇA E A ASSISTÊNCIA SOCIAL	62
<i>Eni Maria Monteiro Barbosa</i>	
BLOCO 3: A CRIANÇA E SEU DESENVOLVIMENTO	
1 - DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DA CRIANÇA	67
<i>Jairo Werner; Katia Alves Espírito Santo</i>	
2 - CONTEXTO SÓCIO-AMBIENTAL DE CRIANÇAS URBANAS DE BAIXA RENDA	74
<i>Arnaldo Augusto Franco de Siqueira; Denize Cristina de Oliveira; Elaine Pedreira Rabinovich; Neusa Guaraciaba dos Santos</i>	
BLOCO 4: A FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS PARA O ATENDIMENTO DA CRIANÇA DE 0-6 ANOS	
1 - FORMAÇÃO ACADÊMICA NÃO ATENDE À REALIDADE SOCIAL BRASILEIRA .	83
<i>Denize Cristina de Oliveira</i>	
2 - FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS PARA O ATENDIMENTO À SAÚDE DA CRIANÇA DE 0 A 6 ANOS	86
<i>Antonio Marcio Junqueira Lisboa</i>	
3 - FORMAÇÃO E TREINAMENTO DE PROFESSORES PARA EDUCAÇÃO INFANTIL	90
<i>Vital Didonet</i>	

4 - PERFIL DA FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL	94
<i>Margorida J. Cavalcante</i>	

BLOCO 5: METODOLOGIA PARTICIPATIVA NA FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS - TEORIA E PRÁTICA

1 - METODOLOGIA PARTICIPATIVA: ALGUMAS QUESTÕES TEORICO METODOLÓGICAS	99
<i>Seno A. Cornely</i>	
2 - CURSOS DE ATUALIZAÇÃO PARA GRUPOS HETEROGÊNEOS	103
<i>Sthéphane Tessier</i>	
3 - IMPORTÂNCIA DO TRABALHO SOBRE AS REPRESENTAÇÕES NA FORMAÇÃO DE AGENTES SANITÁRIOS E SOCIAIS	106
<i>Eric Chevallier</i>	
4 - DIRETRIZES DO PROGRAMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO PARA A PARTICIPAÇÃO EM SAÚDE	108
<i>Antonia Vasconcelos Martins</i>	
5 - CAPACITAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS: ALGUMAS EXPERIÊNCIAS	113
<i>Denize Cristina de Oliveira (org.)</i>	

BLOCO 6: COMUNICAÇÃO SOCIAL EM SAÚDE E EDUCAÇÃO

1 - INFORMAÇÃO, EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM PROGRAMAS DE ATENÇÃO À CRIANÇAS DE 0-6 ANOS	123
<i>David Boianovsky</i>	
2 - COMUNICAÇÃO SOCIAL EM SAÚDE E EDUCAÇÃO - RELATO DE EXPERIÊNCIA	127
<i>Everardo de Carvalho</i>	

BLOCO 7: PROPOSTAS PARA CAPACITAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS NO BRASIL: MARCOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

1 - PROPOSTAS PARA CAPACITAÇÃO DE AGENTES INSTITUCIONAIS E COMUNITÁRIOS PARA O ATENDIMENTO DA CRIANÇA DE 0 A 6 ANOS NO BRASIL	133
<i>Arnaldo Augusto Franco de Siqueira; Maria Elena G. Corrêa (orgs.)</i>	

O presente número desta revista é o resultado de um ano de trabalho cooperativo e participativo entre profissionais brasileiros e franceses envolvidos na formação de pessoal para o atendimento integrado da criança de 0 a 6 anos no Brasil.

A Coordenação de Saúde Materno-Infantil (COSMI) do Ministério da Saúde teve o encargo e o prazer de articular atividades de profissionais de entidades brasileiras governamentais e não-governamentais (relação anexa) e do Centro Interuacional da Infancia (CIE), em Paris, no sentido de participarem desde a organização até a avaliação do I Seminário Brasil-França sobre Formação de Recursos Humanos para o Atendimento da Criança de 0 a 6 anos, realizado em Brasília, de 30/08 a 04/09/92. A COSMI está, assim, cumprindo uma de suas funções, qual seja a de possibilitar reflexões e discussões sobre a operacionalização de políticas e diretrizes para o atendimento da criança desta faixa etária.

Após o Seminário, a COSMI contou com parceria da Universidade de Brasília, do Centro de Estudos do Crescimento e Desenvolvimento do Ser Humano (CDH) da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo e do Centre International de l'Enfance (CIE), que coordenaram esta edição, e ainda com o apoio financeiro da Embaixada da França no Brasil.

Para o CDH a tarefa de transformar transcrições de falas em artigos, de resumir textos longos sem prejudicar sua coerência, traduzir textos originalmente em francês, buscando dar uma homogeneidade na linguagem sem desrespeitar o estilo de cada autor, verter os resumos para o francês, etc., representou um grande desafio, dada a responsabilidade para com os patrocinadores, as instituições e, em especial, com os autores envolvidos. O trabalho foi pesado, mas a recompensa é o reconhecimento que todos temos de que ajudamos a fazer algo de muito bom.

Numa apreciação sumária, importantes temas relativos ao acompanhamento da criança de 0 a 6 anos foram aqui abordados, tratando dos aspectos legais aos da formação de recursos humanos, passando por questões eminentemente técnicas umas, outras fundamentalmente políticas, mas tendo todas uma perspectiva mais ampla de contribuir para o desenvolvimento da criança e da sua cidadania.

Tem, assim, a Revista, o privilégio de contar pela segunda vez, com um patrocínio tão importante, como o presente, seja no aspecto científico, técnico ou político. Igualmente importante estamos considerando este trabalho de parceria institucional na elaboração deste número da Revista, bem como as perspectivas futuras de colaboração, visando sempre o desenvolvimento do ser humano, afinal nosso compromisso comum.

Por sua vez, o CIE está engajado, desde de sua formação em 1947, no estudo e na promoção da primeira infância no mundo. Sua participação nas diferentes etapas de preparação do Seminário e sua contribuição para os trabalhos foi uma oportunidade de constituir um grupo francês pluridisciplinar sobre o tema. A Escola Nacional de Saúde Pública de Reunes, a Associação Pais - Crianças, entre outras instituições reunidas em torno do CIE, permitiram à equipe ter a chance de ir a Brasília, levar experiências diversificadas. Este Seminário, apoiado pela Embaixada da França no Brasil, foi a oportunidade para cada um enriquecer seus conhecimentos e preparar, nas melhores condições, ações adaptáveis de ambos os lados do Atlântico.

A COSMI, a COESA e o CE, elaboraram um projeto de Cooperação Técnica Brasil-França na área da Criança de 0 a 6 anos a ser desenvolvido em 1993 e 1994. Este projeto foi baseado nos termos de referência definidos no Seminário e tem como objetivo geral contribuir, através da formação de pessoal, para a melhoria da qualidade do atendimento institucional e familiar à Criança de 0 a 6 anos, proveniente de famílias de baixa renda da periferia de 7 capitais brasileiras.

Esperamos que esta publicação possa fornecer subsídios para o desenvolvimento do projeto.

No transcorrer do Seminário outra lição também pôde ser aprendida: a de que países tão diferentes em suas origens e culturas como a França e o Brasil puderam encontrar no trabalho com a criança a universalidade de ações, no significado comum do que disse o poeta: “*os países caminham com os pés de seus filhos*”...

JOSENILDA DEARAUJO CALDEIRA BREU
Coordenadora da COSMI-MS

STÉPHANE TESSIER
Centre International de l'Enfance

ARNALDO AUGUSTO FRANCO DE SIQUEIRA
Presidente do C.D.H.

DENIZE CRISTINA DE OLIVEIRA
Editora da Revista

APRESENTAÇÃO

Informações do Relatório das Nações Unidas sobre desenvolvimento de Recursos Humanos -1992, encaminhado ao nosso governo no início deste ano enfatizam que: as desigualdades sociais no Brasil só são superadas em número pelas desigualdades do Planeta como um todo, onde os 15% mais ricos dos países do hemisfério norte têm centenas de vezes mais recursos que os 15% mais pobres dos países subdesenvolvidos. Apenas 5 países mereceram neste relatório um capítulo especial. Infelizmente, estamos entre eles. A análise se refere não só às profundas desigualdades regionais e sociais como também à falta de oportunidade de atendimento educacional.

O relatório fala também nos Tigres Asiáticos, que investindo maciçamente no desenvolvimento de recursos humanos, conseguiram em 5 anos melhorar notoriamente a qualidade de vida de sua população.

O tema desta publicação nos coloca no cerne da questão - a formação e a qualidade de vida dos recursos humanos de um país. Em relação a eles, como se diz em Israel - deve-se começar do começo, ou seja, dos que atendem a criança, desde a concepção. Começar do começo também significa trabalhar com a família - estas são quase 30 milhões no Brasil. E, se prestar cuidados à criança pode ser feito através de tecnologias de baixo custo, o custo é alto no investimento em pessoal se quisermos não só informar mas também formar atitudes para atendimento à criança como um todo, para um relacionamento com base na informação, na interação e no amor.

Como responder a este desafio?

Como informar e formar recursos humanos para a nossa realidade, para nossas necessidades? Quem deve ser formado? Que conhecimentos abordar nesta formação? Que metodologias utilizar? Estas e outras questões serão objeto de reflexões nestes cinco dias de trabalho. E se em função delas algumas famílias, algumas crianças puderem receber melhor atendimento, nosso objetivo terá sido atingido.

Atingir o objetivo de atender bem à criança não é trabalho isolado, é um trabalho de construção, de cooperação. As necessidades da criança são supraculturais, não tem fronteiras.

O nome deste seminário nos dá indicações dos caminhos que buscamos:

1. *Cooperação Técnica* - sinaliza que buscamos operar em conjunto nas investigações e práticas para a formação de recursos humanos.

2. *Formação Participativa* - indica que estamos convencidos de que a participação de profissionais e de não profissionais que atendem a criança é ponto de partida para a construção conjunta de conhecimentos e atitudes.

Assim, em termos de participação este Seminário foi concebido. De início, a Embaixada da França, a pedido do governo brasileiro, buscou um executor para a cooperação na área da criança de 0 a 6 anos. Este executor foi o Centro Internacional da Infancia (CIE), com sede em Paris. No final de 1991, Dr. Stéphane Tessier, do CIE, buscava definir os termos de referência desta Cooperação Técnica. O Ministério da Saúde, através da Coordenação de Saúde Materno-Infantil, organizou uma reunião com 12 pessoas, representantes de órgãos oficiais e de organizações não governamentais e houve unanimidade na escolha do tema: formação de recursos humanos. Esta escolha não foi gratuita. Afinal, a França tem uma postura política e técnica respeitável na área da criança. Há uma política da família, há uma política da infancia que revela o respeito pelas necessidades da criança. Os aproximadamente 50 anos de história das diferentes modalidades de atendimento à criança de 0 a 6 anos possibilitaram à França um atendimento integrado da criança nas

áreas de saúde, educação e serviço social. E o CIE expandiu esta forma de trabalho integrado a profissionais e a programas de atendimento, sempre buscando partir do contexto da criança.

Portanto, formou-se uma Comissão Organizadora Intermministerial, que contou também com a participação de alguns órgãos não governamentais. Reunindo-se uma vez por mês, esta comissão discutia aspectos relativos ao tipo de formação de recursos humanos de que nós necessitamos. De sua parte, Dr. Stéphane Tessier também trabalhou com outra comissão na França. E com a Escola Nacional de Saúde Pública de Rennes, com a qual reuniu-se mensalmente para discutir as experiências francesas, mas também aquelas provenientes de outros continentes que o CIE conhece bem. Resultou na programação que ora lhes apresentamos. Foi fácil? Não! Estávamos tentando um trabalho participativo. Mas não nascemos sabendo participar, partir da realidade do outro para nos comunicar. E participação, delegação, é um longo aprendizado, é conquista da vivência diária.

Assim, nosso seminário hoje é uma realidade de cooperação técnica e financeira. Dra. Josenilda de A. Caldeira Brant, atual Coordenadora de Saúde Materno-Infantil, deu todo apoio ao evento. O Ministério da Saúde arcou com o financiamento da infra-estrutura técnica e administrativa. O Ministério da Ação Social, através da LBA, participou ativamente com 3 técnicos em todas as reuniões e nos envia hoje participantes de vários estados. O Ministério da Educação também esteve presente. As Secretarias Estaduais de Saúde, Educação e Serviço Social, assim como o Programa de Agentes Comunitários de Saúde também estão enviando seus representantes, arcando com suas despesas. As ONGs fazem o mesmo; I-NICEF e OPS colaboraram com passagens e hospedagens, assim como a Pastoral da Criança, Visão Mundial, AMEPPE, JPHEM e Solidariedade França Brasil. A Universidade de Brasília colaborou desde as reuniões preparatórias e nos cedeu as instalações físicas para o Seminário. A França assumiu as despesas de seus técnicos, as reuniões preparatórias e parte da infra-estrutura.

E após o seminário? Aí começa verdadeiramente o trabalho. Definidos aqui os termos de referência, poderemos apresentar vários projetos de cooperação, candidatando-nos à sua execução.

De qualquer forma, já percebemos alguns frutos do mesmo: possibilidades de trocas de conhecimentos e experiências, oportunidade de parar e refletir sobre nossa realidade e necessidades. Somos poucos, apenas 60 para pensar em 20 milhões de crianças brasileiras. Mas, como diz o Dr. Jorge Martinez em seu livro “o incrível universo do recém-nascido”:

“Muitas pequenas coisas feitas
Por muitas pequenas pessoas
Em muitos pequenos lugares
Poderão mudar a face da terra”

*MARIA ELENA G. CORREA**

Coordenação de Saúde

Materno-Infantil/Ministério da Saúde do Brasil

* Pedagoga; Assessora Técnica da Coordenação de Saúde Materno-Infantil em Educação para a Saúde.